



## Os conhecimentos etnogeomorfopedológicos dos produtores rurais do sítio São João – Farias Brito/CE

**Sinara Gomes de Sousa <sup>(1)</sup>; Simone Cardoso Ribeiro <sup>(2)</sup>**

<sup>(1)</sup> Graduanda do curso de Geografia (licenciatura plena), bolsista do PIBIC/URCA; Universidade Regional do Cariri - URCA; Farias Brito, Ceará; [sinarageogomes@live.com](mailto:sinarageogomes@live.com); <sup>(2)</sup> Profa. Dra. Adjunta do Departamento de geociências/DEGEO; Universidade Regional do Cariri – URCA; [simonecribeiro@oi.com.br](mailto:simonecribeiro@oi.com.br).

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo principal fazer um levantamento dos conhecimentos tradicionais dos produtores rurais familiares do sítio São João - Farias Brito/CE, a cerca dos processos morfoesculturadores da paisagem e sua utilização no uso e manejo do solo, bem como avaliar se os mesmos utilizam esses conhecimentos para nomear e/ou classificar a paisagem e, como realizam essas práticas. A metodologia, aqui, utilizada, deu-se primeiramente por meio de uma fundamentação teórica, caracterização geoambiental da área a partir da interpretação de imagens SRTM e aplicação de entrevistas roteirizadas com os produtores rurais familiares do sítio São João. Como resultados obtidos sobre os termos vernaculares utilizados pelos produtores rurais, suas práticas de uso e manejo do solo e a forma como classificam a paisagem, percebemos o quanto a conservação desses saberes são importantes, pois nos permite uma melhor compreensão dos processos ambientais e das formas de conservação dos recursos naturais tão essenciais a sobrevivência dessas famílias tradicionais.

**Termos de indexação:** Práticas agropastoris; Geomorfologia; Pedologia; Uso e manejo do solo.

### INTRODUÇÃO

A Etnogeomorfologia, entendida por Ribeiro (2012, p.49) como “ciência híbrida, que estuda o conhecimento que uma comunidade tem acerca dos processos geomorfológicos, levando em consideração os saberes sobre a natureza e os valores da cultura e da tradição locais, sendo a base antropológica da utilização das formas de relevo por dada cultura” se desenvolve num contexto em que se faz necessário a compreensão de como se dão as relações entre as comunidades tradicionais as dinâmicas ambientais do

O presente trabalho teve como objetivo principal fazer um levantamento dos conhecimentos tradicionais dos produtores rurais familiares do sítio São João - Farias Brito/CE, a cerca dos processos morfoesculturadores da paisagem e sua utilização no uso e manejo do solo, bem como avaliar se os mesmos utilizam esses conhecimentos para nomear

e/ou classificar a paisagem e, como realizam essas práticas.

### MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia, aqui, utilizada, deu-se primeiramente por meio de uma fundamentação teórica em obras que tratam de Geomorfologia, Pedologia, Etnogeomorfologia, Geografia, Cultura, tendo como base principal os estudos de Ribeiro (2012) a cerca dos conhecimentos etnogeomorfológicos das comunidades tradicionais residentes nas áreas que perfazem a Sub-bacia do rio Salgado/CE.

Após esta etapa, partiu-se para a caracterização geoambiental da área a partir da interpretação de imagens SRTM, de onde foram retiradas informações sobre o clima, as formas de relevo, os tipos de solo, a vegetação predominante, entre outras.

Feito a parte teórica do trabalho, partimos então para a prática de campo por meio da aplicação de entrevistas roteirizadas com os produtores rurais familiares do sítio São João. O critério utilizado para a escolha dos entrevistados é que todos tenham suas atividades agropastoris voltadas para subsistência. As perguntas presentes no roteiro foram direcionadas principalmente as questões de identificação das formas de relevo existentes no local, os tipos de solo identificados por eles, a relação solo e relevo estabelecidas, as práticas de uso e manejo do solo, os processos geomórficos exógenos identificados, como os agricultores lidam com esses processos e de onde vem esses conhecimentos.

Depois de colhido os resultados será feito o levantamento e análise das respostas obtidas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 1. CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DA ÁREA

Cerca de seis km<sup>2</sup> de distancia da sede do município, o sítio São João localiza-se entre os distritos de Betânia e Cariutaba. Com um clima Tropical Quente Semiárido, o referido sítio apresenta uma vegetação de Caatinga Arbustivo-



arbóreo destacando a presença de algumas espécies com a Catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), Angico (*Piptadenia zehntneri*), Marmeleiro (*Pyros cydonia*), Jurema Preta (*Mimosa hostilis*), Aroeira (*Schinus terebinthifolius*), entre outras. Seus solos são predominantemente Neossolos Litólicos Eutrófico fragmentário com algumas inclusões de Argissolo Vermelho Eutrófico típico e nitossólico e Afloramentos de rocha. (FUNCEME, 2012)

Com um relevo que varia entre suave a moderadamente ondulado e altimetrias que vão de 283 a 393 m., o sítio São João localiza-se na área da Depressão Sertaneja, relevo típico de regiões semiáridas, desenvolvida por processo de pediplanação. E se desenvolve em rochas do embasamento cristalino, como a Gnaiss Paraderivado. Quanto ao uso e ocupação do solo a atividade predominante é a agropecuária com irrigação, já que o mesmo localiza-se às margens do rio Cariús, principal rede natural de drenagem do município.

## 2. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS ETNOGEOMORFOLÓGICOS

No sítio São João foram feitas entrevistas qualitativas com nove produtores rurais, sendo todos do sexo masculino, com idades que variaram de 32 a 67 anos. Poucos deles tiveram acesso a escola e tiveram contato com as atividades agropastoris desde a infância com os pais. A maioria nasceu e até hoje vivem na localidade, os que não nasceram já moram lá a bastante tempo, portanto, todos possuem um grau considerável de conhecimento sobre os aspectos ambientais do sítio São João.

De acordo com a maioria dos entrevistados as formas básicas de relevo locais identificadas são a "Serra" (Maciço residual), a Oeste, e o "Baixi" (parte mais rebaixada do terreno localizada as margens do rio Cariús), a Leste. Segundo o sr. Everaldo na localidade existe uma a maior predominância de "terras planas". Para eles as "terras planas" são melhores de plantar porque o solo retém mais umidade e por não apresentar declives é fácil de ser manejado.

Referente ao solo identificam tres tipos distintos, a "terra ariúsca" também chamada de "terra branca", a "terra preta", também conhecida como "barro preto" e a terra vermelha que segundo eles se encontram na Serra do Quincuncá, considerados por eles um solo fértil, e nas áreas de "tabuleiro", que de acordo com os mesmos são áreas de solo improdutivo localizados próximo ao distrito de Cariutaba. Quanto a qualidade desses tipos de solo identificados o sr. Alonso Rodrigues afirma que "a terra branca é um pouco ariúsca (...) ela é apropriada pra feijão, pra batata, pra mandioca,

agora a terra de barro, barro preto, é apropriada para milho, pra fava".

Sobre os processos geomórficos exógenos, os entrevistados mais novos, com idades entre 30 e 40 anos, denominaram de "erosão", não havendo distinção entre um processo erosivo inicial (difusa) e um processo avançado (microrravinas, ravinas e voçoroca). Já os entrevistados com um pouco mais de idade usaram termos vernaculares como "grotas", "córrego", sendo que os processos mais avançados foram chamados de "barroco" ou "valão". Não reconhecem os movimentos gravitacionais de massa e justificam que só viram na televisão, nunca presenciaram algo do tipo. Ao questioná-los sobre as causas dos processos erosivos, todos identificaram como o fator primordial para isso, a retirada da vegetação, como nos mostra o sr. Antonio Wanderley ao afirmar que "começa pelo desmatamento, né?! Ou seja, tem a plena consciência de que quando se tira a cobertura natural do solo, o mesmo se torna vulnerável as ações do clima e das chuvas. Como segunda causa dos processos erosivos o sr. José Carlos nos aponta que "as águas da chuva vão estragando a terra e começa a formar o valão, barroco (...) acontece mais em terra que depende, em terra plana é mais difícil (...) a terra plana ela só some a água (infiltra) e na que é dependente ali ela desce e já começa a estragar". Neste trecho apresentado podemos destacar a percepção do agricultor ao afirmar que os processos erosivos predominam em relevos declivosos e que em áreas aplainadas a água se infiltra no solo, dificultando o escoamento superficial.

Em seu depoimento o sr. José Carlos nos chamou a atenção para uma área em frente a sua casa (figura 1). A mesma encontra-se parcialmente sem vegetação, apresenta solos compactados e com sinais de desertificação, pois segundo o entrevistado, o proprietário da área pratica queimadas anualmente e quando a pouca vegetação começa a rebrotar ele introduz os seus animais para se alimentarem.

Finalizamos a entrevista com perguntas sobre o uso e manejo do solo, onde todos apontaram a necessidade que "as terras" tem de "descansar". Segundo o sr. José Carlos a resistência do solo "depende do adubo que você deixar na terra". Explica o mesmo "se bota o gado p comer o milho até o tronco, ai a terra já vai fragar". Neste caso, o entrevistado está se referindo as terras onde fazem a aragem com máquinas agrícolas. Já nas terras onde muitos agricultores praticam a "broca" (retirada da vegetação, seguida da queimada), que são as popularmente chamadas de "terra de toco", estas suportam apenas três anos de uso seguidos, porque como diz o Sr. José Carlos "a terra tem um vencimento também!".



Quando indagados sobre o que se deve fazer quando o solo começa a perder a produtividade e apresenta sinais de “cansaço”, com unanimidade todos responderam que devemos deixar a terra “descansar”. O sr. Everaldo Silva nos explica que *“quando a terra fica ruim, ela vai imatar, você deixa a terra, aí daqui a 10 ou 15 anos, as vezes não tem nem nascido o mato todo, a terra sendo ruim. Já a terra sendo boa com uns 5 ou 6 anos já dá pra plantar.”* Essa prática se constitui em uma técnica de rotação de terras, onde o solo que perde a produtividade fica em pousio até que a mesma se recupere. Com isso percebe-se que os produtores rurais tem consciência de que a agropecuária intensiva prejudica a fertilidade do solo e pode comprometê-lo qualitativamente.

**classificação das paisagens da sub-bacia do rio Salgado/CE.** Tese de Doutorado, UFRJ/PPGG, Rio de Janeiro, 2012. 278 p.

## CONCLUSÕES

Com base nos conhecimentos adquiridos nesse período da pesquisa, podemos concluir que a valorização dos etno-conhecimentos é algo de extrema importância, principalmente para os pesquisadores que procuram compreender a relação Homem/Natureza em sua totalidade. Esse fato tem contribuído para que a Etnogeomorfologia ganhe notoriedade no âmbito científico como uma ciência capaz de levar o pesquisador a entender as formas como as comunidades, com base nos seus conhecimentos vernaculares, exploram, conservam e classificam os recursos naturais do seu ambiente. Podendo também ser considerada uma ciência aliada à preservação ambiental, já que esta se preocupa com as condições de degradação do solo, vegetação e dos demais recursos naturais utilizados pelas comunidades tradicionais.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro. Ao Laboratório de Geomorfologia e Pedologia – GeoPed pelo apoio técnico. À Profa. Dra. Simone Cardoso Ribeiro pela ajuda e orientação aos meus trabalhos.

## REFERÊNCIAS

### a. livros:

FUNCEME, **Levantamento de Reconhecimento de Média Intensidade de Solos – Mesorregião do Sul Cearense.** Fundação Cearense de meteorologia e Recursos Hídricos, Fortaleza, 2012. 280 p

### b. Tese de doutorado:

RIBEIRO, Simone Cardoso; **Etnogeomorfologia Sertaneja: proposta metodológica para a**



**Figura 1** – Terreno em frente a casa do entrevistado Sr. José Carlos de Sousa, que se encontra com sinais de desertificação. Foto das autoras, Maio, 2012.